

Agosto de 2018 - Nº 132

Sindilub PRESS

Ⓞ Encontro dos Revendedores de Lubrificantes promete!



Mário Sérgio Cortella

Palestrantes confirmados, Feira de Negócios e muito mais!



Ricardo Amorim



Augusto Nunes

Congresso e Feira de Negócios
ercom & ealub



VENDA E LOCAÇÃO

GRUPO BANK



12 ANOS NA LIDERANÇA NACIONAL.

CONHEÇA NOSSAS SOLUÇÕES!

 www.banktecnologia.com.br

BEM VINDO À ERA DOS COFRES INTELIGENTES

- ☞ Deposita valores em dinheiro e cheque
- ☞ Controle total de todos os depósitos
- ☞ Disponibiliza os valores em D+Zero (consultar a região)
- ☞ Identificação por biometria ou senha
- ☞ Monitoramento remoto 24 hs. do dia
- ☞ Manutenção realizada pelo fabricante e Grupo Bank
- ☞ Segurança física, lógica e digital



 (11) 2977-2720 | 2234-8181

 comercial@comandog8.com.br

 facebook.com/g8comando

Proteção segura e responsável

 www.comandog8.com.br



- Vigilância Patrimonial ♦ Controlador de Acesso
- Vigilância Motorizada ♦ Prevenção de Perdas
- Vigilância Eventual ♦ Segurança Pessoal
- Transporte de Valores ♦ Monitoramento
- Serviços de Facilities ♦ Bombeiro Civil
- Escolta Armada ♦ Estacionamento
- Carga Segura ♦ Portaria

Bom dia,



Cruzamos a metade do ano de 2018. Ou melhor, lá do alto do mês de agosto, já vislumbramos os ares de setembro, e a paisagem me remete a uma canção querida de juventude, Sol de Primavera, do Beto Guedes, e recordo alguns versos:

*“Sol de Primavera abre as janelas do meu peito
A lição sabemos de cor, só nos resta aprender”*

Desculpem, pura nostalgia, sensação gostosa. Mas tentando aqui escrever uma mensagem a vocês neste singelo editorial, confesso que estou ansioso pelo que há de bom por acontecer ainda este ano.

E esta palavrinha, ansiedade, um substantivo que possui tantos significados, deixou-me curioso: será que significa um estado de espírito ruim, um mal-estar? Mas não é isto que sinto. Então fui ao Dicionário Houaiss, e dentre os vários significados desta palavrinha, pincei um que realmente identifica o que sinto: “desejo veemente e impaciente”.

Sim, quanto mais se aproxima a data de realização do Ercom & Ealub, mais aumenta o meu impaciente desejo de ver coroado mais este sucesso na parceria entre Recap – Sindilub, em prol de suas associadas e de todos os agentes de mercado que também desfrutarão do evento.

Nesta edição da SindilubPress vocês poderão encontrar detalhes sobre o evento, e conferir os palestrantes já confirmados.

Assuntos não faltarão, com discussões, debates e palestras imperdíveis.

E um dos assuntos que por certo será muito discutido até nos corredores do evento e no cafezinho, é tema de matéria reproduzida nesta edição da revista, sobre a Reforma Tributária.

E falando de mercado, leiam nesta edição a matéria intitulada “BR dedica mais atenção ao mercado de lubrificantes”. Sem dúvida que nós, Revendedores Atacadistas, esperamos participar mais e mais deste novo projeto da BR.

Bom, pessoal, não poderia deixar nesta oportunidade de agradecer a confiança que foi depositada pelo Presidente e Diretores da Fecomstíveis eleitos para um novo mandato de quatro anos, até 2022, no Sindilub, acolhendo-me na chapa eleita. Sem dúvida, é motivo de orgulho para nós, do Sindilub, colaborar para engrandecer cada vez mais esta tradicional Entidade Sindical.

Pessoal, gostaram da nova identidade visual do Sindilub?

Bom, encerro estas mal traçadas linhas, também aproveitando-me da eterna canção de Beto Guedes, e dela extraindo este verso, que reflete minha ansiedade:

“Quando entrar setembro e a boa nova andar nos campos”

Muito obrigado e boa leitura.

Laercio Kalauskas

ÍNDICE

BR dedica mais atenção ao mercado de lubrificantes	6
Sindilub cada vez mais próximo da Fecombustíveis	8
O encontro dos revendedores de lubrificantes promete!	10
Sindilub apresenta nova identidade visual	13
Reforma tributária	14
O impacto das fake news nos negócios	16
15 anos de motores flex no Brasil	18
Brasil ainda depende da importação de óleos básicos	20
Municípios paulistas discutem ações de controle da destinação de OLUC	22
Ligado na tomada	24
Nova mistura de diesel tem impacto no mercado de lubrificantes	26

CONHEÇA A LINHA DE ACESSÓRIOS PARA ESTÉTICA AUTOMOTIVA DA LUPUS!!

- ESPONJAS
- TOALHAS MÁGICAS
- TOALHAS ABSORVENTES
- ESFREGÕES
- RODOS



55 ANOS

QUALIDADE COM
PREÇOS IMBATÍVEIS!



Consulte nosso Departamento Comercial e conheça nossa linha completa:
Tel.: (15) 3384-8484 | R: Lupo Panelli, 303 | Distrito Industrial | Cerquillo/SP
www.lupuslubrificacao.com.br

BR DEDICA MAIS ATENÇÃO AO MERCADO DE LUBRIFICANTES

Diretoria Executiva de Mercado Corporativo e Lubrificantes da Petrobras Distribuidora vai responder por ações junto aos revendedores atacadistas

FOTO: DIVULGAÇÃO

Entrevista

Texto: Renato Vaisbih

O engenheiro Gustavo Henrique Braga Couto assumiu em março de 2018 o cargo de diretor executivo da recém-criada Diretoria Executiva de Mercado Corporativo e Lubrificantes da Petrobras Distribuidora, com o objetivo de “dar mais foco ao negócio lubrificantes na BR”. Para isso, a companhia aposta na integração de processos e pessoas, reunindo em uma única unidade, por exemplo, as negociações com revendedores atacadistas, marketing, compras de insumos e logística.

Braga Couto é engenheiro civil formado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), pós-graduado em marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e tem MBA em Gestão de Negócios pela Fundação Dom Cabral/MG.

Ele já foi diretor de Supply Chain da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), diretor de Supply Chain e TI da Suzano Papel e Celulose e gerente de Marketing, Grandes Consumidores e Planejamento da Shell. Em julho de 2017, desligou-se da função de diretor executivo da Swissport Brasil, como COO (Country Operations Officer) para assumir a posição de diretor da então Diretoria de Mercado Consumidor da Petrobras Distribuidora. Nesta entrevista exclusiva à revista Sindilub Press, o diretor executivo



GUSTAVO HENRIQUE BRAGA COUTO

explica o que motivou a iniciativa da BR de criar uma diretoria dedicada ao mercado de lubrificantes e demonstra otimismo ao falar sobre as expectativas para o futuro.

Sindilub Press - Quando e por qual motivo foi criada a Diretoria Executiva de Mercado Corporativo e Lubrificantes da Petrobras Distribuidora?

Gustavo Henrique Braga Couto

- Foi dada partida na estrutura no dia primeiro de março deste ano, uma etapa importante de um trabalho que estava em curso desde meados de 2017. O motivo foi dar mais foco ao negócio de lubrificantes na BR, por meio da integração dos processos e das pessoas, reunindo em uma unidade de negócios as atividades de marketing, compras de insumos, produção, logística e tecnologia, além da venda de produtos ao

canal de retail (rede de atacadistas). E o objetivo é crescer com rentabilidade.

SP - Quais as perspectivas para o mercado de lubrificantes brasileiro?

Braga Couto - O mercado de lubrificantes voltará a crescer anualmente, recuperando o período de recessão. Vislumbramos um crescimento médio anual de 2% a 2,5%. A principal diferença, no entanto, será no perfil de produtos. Os óleos minerais estão deixando o protagonismo a favor dos óleos sintéticos, com viscosidades menores (00Ws, 5Ws e 10Ws), ao mesmo tempo que novas exigências de desempenho surgem, como controle de volatilidade e compatibilidade com biocombustíveis, cujo teor na mistura com os combustíveis fósseis tende a aumentar a cada ano. Praticamente não há, como ha-

via antigamente, um produto de classificação superior que pode ser utilizado para todas as aplicações. Temos, entretanto, várias especificações que demandam um portfólio variado de produtos. Isso faz com que as linhas de lubrificantes entrem em constante atualização, aumentando a complexidade operacional, técnica e logística.

SP – *Quais os planos para o posicionamento dos produtos da marca BR?*

Braga Couto – A BR, como marca líder no mercado brasileiro, possui produtos para praticamente todos os segmentos e em todos os canais de venda. E dentro de cada um deles trabalhamos desde produtos de entrada até produtos top tier, ou seja, produtos que atendem aos mais altos níveis de desempenho, possuindo aprovações de montadoras e dos principais fabricantes de equipamentos. É justamente nessa linha de maior apelo à tecnologia de ponta que apostamos forte no esporte motor a partir deste ano, por meio da parceria com a equipe McLaren de Fórmula 1 e com o fornecimento de lubrificantes e combustíveis a todas as equipes da Stock Car.

SP – *Além do segmento automotivo, quais as outras linhas de lubrificantes da BR?*

Braga Couto – Temos produtos e serviços específicos para os seg-

mentos de mineração, agronegócio, transporte rodoviário, ferroviário, marítimo e offshore, entre outros. Realizamos atendimento direto B2B a grandes consumidores e indireto ao varejo, através dos clientes revendedores atacadistas. Ainda alcançamos o consumidor final através dos oito mil postos BR em todo o país.

SP – *A companhia prevê investimentos em novas fábricas e lançamento de produtos?*

Braga Couto – O investimento em curso é na própria planta de lubrificantes localizada em Duque de Caxias (RJ). A ampliação e modernização fará com que a planta salte da capacidade atual de 320 mil m³/ano para 500 mil m³/ano, com expectativa de conclusão para início de 2020. Em relação a produtos, a BR está constantemente atualizando sua linha. Somente neste ano, já lançamos o Lubrax Supera Flex, óleo 100% sintético para motores do ciclo Otto; o Lubrax TRM-5 Plus, óleo para transmissões aprovado na nova classe 235.20 da Mercedes Benz; o Lubrax Gold ST, óleo sintético caracterizado como um Total Driveline Lubricant; e o Lubrax Rail G6, óleo ferroviário de sexta geração. Isso fora os produtos desenvolvidos para aplicações exclusivas e nichos de mercado. Ou seja, o trabalho de desenvolvimento é intenso e constante e, é claro, que temos lançamentos importantes já “no forno”, mas serão apenas revelados no momento certo.

SP – *Existem planos para ampliar o relacionamento com os revendedores atacadistas de lubrificantes?*

Braga Couto – Sim. A venda de lubrificantes por meio dos atacadistas e TRRs responde por uma parcela importante de nossas vendas. Trata-se de um canal relevante, pois multiplica o alcance de nossos produtos pela capilaridade extraordinária. Temos parceiros muito bem estruturados em todo o Brasil, sendo que iniciamos um trabalho de estreitamento no relacionamento, para que possamos atuar mais em conjunto com nossos principais atacadistas, através de maior suporte da BR. Isso passou a ser mais efetivo a partir da mudança de nossa estrutura, uma vez que dedicamos uma nova equipe comercial exclusivamente para o atendimento a esse canal de vendas.

SP – *Qual a mensagem que o sr. gostaria de passar aos revendedores atacadistas de lubrificantes?*

Braga Couto – A BR está de olho no futuro. Estamos investindo em inovação em todas as áreas da empresa, acompanhando não somente o avanço das regulações ambientais e as tendências tecnológicas do mercado, mas também as transformações no comportamento do consumidor e da sociedade, que trazem impactos e mudanças de rumo em praticamente todos os negócios. ■

CENTRO DE TECNOLOGIA ANALÍTICA

- Lubrificantes
- Óleos minerais
- Isolantes
- Doutros fluides

NASCIDO DENTRO DE UM GRUPO SÓLIDO. FEITO PARA ATENDER AOS CLIENTES MAIS EXIGENTES.

LWARTECH

WWW.LWARTECH.COM.BR
lwartech@lwart.com.br - (14) 3269-5237

Fique por dentro

Texto: Renato Vaisbih

O presidente do Sindilub, Laercio Kalauskas, faz parte do grupo eleito para a nova diretoria da Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecombustíveis) para o período 2018/2022.

A nomeação aproxima ainda mais as duas entidades, com o diálogo junto ao presidente da Fecombustíveis, Paulo Miranda, há mais de oito anos à frente da instituição e que sempre marcou presença em momentos importantes e eventos realizados pelo Sindilub.

“Agradeço a todos pela confiança que depositaram em mim para continuar o trabalho incondicional em defesa da categoria. Sou profundo conhecedor das deman-

SINDILUB CADA VEZ MAIS PRÓXIMO DA FECOMBUSTÍVEIS

das da revenda e, assim como vocês, dependo exclusivamente do posto de gasolina para sobreviver. Neste momento de crise da revenda, precisamos avaliar qual é a importância que a Federação tem na vida dos sindicatos e dos revendedores”, destacou Paulo Miranda.

Ele também afirmou que o desafio da nova gestão será efetuar todas as atividades da Federação, com recursos mais escassos em

virtude da queda de 85% na arrecadação da contribuição sindical, que passou a ser voluntária pela nova lei trabalhista.

O Sindilub é filiado à Fecombustíveis, formada por 34 sindicatos patronais e a Abragás, representando os interesses de postos revendedores de combustíveis, TRRs, revendedores de GLP e o mercado de lubrificantes em todo o território nacional. ■

Confira os eleitos para a gestão 2018/2022 da Fecombustíveis:

Paulo Miranda Soares
Presidente

Mário Luiz Pinheiro Melo
1º Vice-Presidente

Maria Aparecida Siuffo Pereira Schneider
2º Vice-Presidente

José Camargo Hernandez
3º Vice-Presidente

Walter Tannus Freitas
4º Vice-Presidente

Aldo Locatelli
5º Vice-Presidente

Júlio César Zimmermann
6º Vice-Presidente

Emílio Roberto Chierighini Martins
1º Secretário

Flávio Martini de Souza Campos
2º Secretário

James Thorp Neto
3º Secretário

Manuel Fonseca da Costa
1º Tesoureiro

Antônio Barbosa Ferreira
2º Tesoureiro

Felipe Campos Bretas
3º Tesoureiro

Roberto Fregonese
Conselheiro Fiscal Efetivo

João Batista Porto Cursino de Moura
Conselheiro Fiscal Efetivo

Adriano Henrique Costa Bandeira
Conselheiro Fiscal Efetivo

Ricardo Lisboa Vianna
Conselheiro Fiscal Suplente

Luiz Henrique Martiningui
Conselheiro Fiscal Suplente

José Roberto Zanoni
Conselheiro Fiscal Suplente

Carlos Eduardo Mendes Guimarães Júnior
Diretor

João Carlos Dal'Aqua
Diretor

Álvaro Rodrigues Antunes de Faria
Diretor

Omar Aristides Hamad Filho
Diretor

Rui Cichella
Diretor

Eval Galazi
Diretor

Giovani Alberto Testoni
Diretor

Eduardo D'Agostini Martins
Diretor

Ildo Buffon
Diretor

Elisa Schmitt Monteiro
Diretora

Antônio Cardoso Sales
Diretor

Ronald Barroso do Couto
Diretor

José Antônio Victor de Souza
Diretor

Márcio Martins de Castro Andrade
Diretor

Murilo de Paula Melquiades Oliveira
Diretor

Laercio dos Santos Kalauskas
Diretor



Domínio total em Lubrificantes.

A FUCHS estabelece verdadeiramente novos padrões graças a uma linha completa de lubrificantes para todas as aplicações automotivas e à tecnologia XTL®, exclusiva no mundo.

Fuchs Lubrificantes do Brasil.

A qualidade que você já conhece, mas nem sabia.

LUBRICANTS.
TECHNOLOGY.
PEOPLE.





Palestrantes confirmados!

FOTO: NANA HIGA



Mário Sérgio Cortella

FOTO: EVERTON ROSA



Ricardo Amorim

FOTO: DIVULGAÇÃO



Augusto Nunes

**SINDILUB E RECAP REALIZAM
EVENTO NOS DIAS 17 E 18 DE
OUTUBRO, EM CAMPINAS.
INSCRIÇÕES PODEM SER FEITAS
PELO ERCOM.EALUB.ORG.BR**

O ENCONTRO DOS REVENDEDORES DE LUBRIFICANTES PROMETE!

CAPA Agenda

Texto: Renato Vaisbih

Os responsáveis pela organização do 4º Ealub – encontro Nacional dos Revendedores Atacadistas de Lubrificantes – e o 6º Ercom – Encontro dos Revendedores de Combustíveis do Sudeste – divulgaram recentemente os palestrantes convidados: o economista Ricardo Amorim, o jornalista Augusto Nunes e o filósofo e professor Mário Sérgio Cortella.

O evento, que inclui feira de negócios e congresso, será realizado pelo Sindilub, em parceria com o Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo de Campinas – Recap, nos dias 17 e 18 de outubro de 2018, no interior paulista.

A palestra de abertura ficará à cargo do economista Ricardo Amorim, economista mais influente do Brasil de acordo com a revista For-

bes e que já participou do evento conjunto do Sindilub e do Recap em 2016.

“Será um prazer ter a oportunidade de conversar novamente com os representantes da revenda atacadista de óleos lubrificantes e revendedores de combustíveis. Espero todos por lá”, afirmou Amorim.

Ele é formado em economia pela Universidade de São Paulo, pós-graduado em Finanças Internacionais pela ESSEC de Paris, com mais de 20 anos de presença destacada no mercado financeiro global, com passagens por Europa, EUA e Brasil.

Desde 2009, Amorim dirige a Ricam Consultoria, prestando assessoria econômico-financeira, de investimentos e de estratégia para clientes em todo o mundo. Também é um dos apresentadores do programa “Manhattan Connection” do canal Globonews.



No segundo dia do evento, pela manhã, o jornalista Augusto Nunes será o mediador do painel “Perspectivas do futuro”, com a participação de representantes de entidades dos setores automobilístico, de energia e de tecnologia, além de órgãos governamentais. A ideia é trazer para o Ealub e o Ercom o dinamismo de um programa de debates na TV ao vivo, uma vez que Nunes foi apresentador do conceituado e tradicional Roda Viva, transmitido pela TV Cultura, por oito anos, até março de 2018.

Atualmente, o jornalista mantém uma coluna no site da Veja, com cerca de 2 milhões de acessos mensais, e integra a equipe do programa *Os Pingos nos Is*, campeão de audiência da Rádio Jovem Pan.

Natural de Taquaritinga, no interior de São Paulo, Nunes foi redator-chefe da revista *Veja* e diretor de redação do *Jornal do Brasil*, do *Estadão*, da *Zero Hora* e das revistas *Época* e *Forbes*. Entre outros, escreveu os livros *Mi-*

Programação prévia do evento

17/10/2018 - Quarta-feira:

- 15h00 - Credenciamento dos congressistas
- 16h30 - Solenidade de abertura
- 17h30 - Palestra de abertura - Ricardo Amorim
- 18h30 - Abertura de Feira e coquetel de boas-vindas na área de exposição

18/10/2018 - Quinta-feira:

- 8h30 - Credenciamento dos congressistas
- 9h00 - Painel: Perspectivas do futuro da matriz energética, com mediação de Augusto Nunes
- 12h00 - Almoço na área de exposição
- 14h00 - Operação Rosa dos Ventos - Movimento Combustível Legal - Operação Oluc
- 16h00 - Coffee break na área de exposição
- 17h00 - Palestra Mário Sérgio Cortella
- 18h00 - Coquetel de confraternização na área de exposição

*Programação sujeita a alteração

ACESSE NOSSO SITE

WWW.LUBMIX.COM.BR

nha Razão de Viver: Memórias de Samuel Wainer e A Esperança Estilhaçada: Crônica da Crise que Abalou o PT.

O encerramento do evento conjunto do Sindilub e do Recap será feito pelo profes-

sor e filósofo Mário Sergio Cortella, um dos maiores pensadores brasileiros da atualidade e reconhecido palestrante sobre temas contemporâneos, da política à religião, sempre prezando pela ética e compartilhamento de informações.

Autor e co-autor de mais de trinta livros, Cortella também já participou de inúmeros programas de televisão. Atualmente, é comentarista da Rádio CBN, nos quadros Academia CBN, transmitido em rede nacional, e Escola da Vida, veiculado em São Paulo. ■

O que pensam os revendedores atacadistas

O evento realizado pelo Sindilub e pelo Recap atrai revendedores atacadistas de óleos lubrificantes de todo o país. Os participantes são quase unânimes ao lembrar dos encontros anteriores, quando tiveram a oportunidade de fazer contatos relevantes para seus negócios e entender melhor o impacto do cenário atual da economia e política nacional no dia a dia de suas empresas.



“Eu tenho muito orgulho dos eventos do Sindilub. Neles eu vejo como é importante ter um sindicato forte para representar a categoria dos revendedores de lubrificantes. Acho fundamental ter o debate sobre temas relevantes, não

apenas por representantes de setores próximos ao nosso – como o de combustíveis –, mas também pelos palestrantes convidados, sempre reconhecidos por sua influência na sociedade”.

Antônio da Silva Dourado
(Toninho Lubrificantes) – Piracicaba (SP)



“O Sindilub é um elemento agregador dos empresários do mercado de lubrificantes, que é muito solto no Brasil por causa das dimensões gigantes do nosso país. Cada um trabalha na sua região é difícil ter união. O evento do Sindilub

tem essa capacidade de nos agregar e defende nossas bandeiras. Neste ano, acho que o encontro é ainda mais importante, por causa das dificuldades que passamos a enfrentar com os aumentos praticados pelos fabricantes”.

Harry Tenório Neto
(Laca) – Maceió (AL)

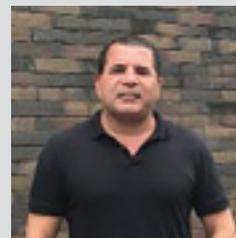
“O evento é uma grande ocasião para fazer novas conexões de valores com a cadeia produtiva, além de conhecer pessoas do mesmo segmento de atuação, aumentando as oportunidades de negócios”.

Emerson Fernandes Farias (Lubrimax Lubrificantes) – Ariquemes (RO)



“Os eventos do Sindilub são muito importantes para a gente, pois fazemos parte de um mercado que sempre passa por dificuldades. Então, a gente tem de estar atualizado, acompanhando o que está acontecendo com relação, por exemplo, à legislação, questões fiscais e novos produtos”.

Fernando Lima Sousa
(Fórmula Produtos Automotivos) – Goiânia (GO)



“É muito bom participar dos eventos do Sindilub porque a gente tem a oportunidade de conhecer novos possíveis fornecedores, novas marcas, novas tecnologias e novas práticas para o mercado nacional. As palestras também são muito interessantes e nos ajudam, de certa forma, a dar uma recarregada nas baterias, a título de informação no segmento onde a gente atua”.

Nélson Nunes Neto
(Anel Distribuidora) – Ipatinga (MG)



SINDILUB APRESENTA NOVA IDENTIDADE VISUAL

Após completar 25 anos de existência e com uma nova gestão eleita para o quadriênio 2018/2022, o Sindilub também apostou em uma renovação de sua identidade visual. O novo logotipo foi aprovado pela Diretoria com a ideia de modernizar a imagem diante de um novo momento da própria instituição e também do mercado de lubrificantes no Brasil e no mundo.

A logomarca escolhida traz leveza, suavidade e harmonia para o nome da instituição. Agora, o nome claramente separado, a mensagem ficou mais direta e objetiva, transmitindo ao público a transparência sempre valorizada pelo Sindilub.

O novo logotipo ressalta o segmento de lubrificantes, com o detalhe de uma gota de óleo simbolizando o principal produto comercializado pelos associados. A fonte – tipo de letra – utilizada se alinha às tendências modernas do design, com estilo leve e cores marcantes.

O desenvolvimento da logomarca também considerou a sua aplicação em diversos materiais – com e sem a assinatura do “Sindicato Interestadual do Comércio de Lubrificantes” –, como papel de carta, cartões de visita, cartazes e, acompanhando a tendência atual de comunicação, redes sociais e banners para internet.

A renovação da logomarca é um dos temas mais discutidos por acadêmicos que se dedicam a estudar a comunicação institucional e profissionais das áreas de design e publicidade. Alguns consideram a identidade visual até mesmo mais importante do que o próprio nome da entidade.

Entre os casos mais marcantes e citados estão o da empresa de materiais esportivos Nike – com o logotipo muitas vezes utilizado sem citar a marca –, Mc Donald’s e Coca-Cola, ambos reconhecidos até por crianças que sequer foram alfabetizadas. ■

Confira a evolução do logotipo:



A logomarca do Sindilub foi renovada diversas vezes desde a sua criação, sempre buscando valorizar a atividade das revendas atacistas de óleos lubrificantes.

Um anúncio para produtos EVORA. À esquerda, o logotipo EVORA LUBRIFICANTES, com o nome 'EVORA' em azul e 'LUBRIFICANTES' em menor. Abaixo, o contato: Fone: (19) 3397-4800, www.evoralub.com.br, comercial@evoralub.com.br. No centro, o texto: 'Graxas EVORA com aprovação Mercedes-Benz'. Abaixo disso, duas opções de produtos: 'EVOLI CPXL EP' (Atende a especificação DBL 6804.50 e EMPB15232/18 - Complexo de lítio para cubo de roda.) e 'EVORA LITH BLUE MP' (Atende a especificação DBL 6804.00 e EMPB 12948/16.). À direita, duas latas de graxa EVORA, uma vermelha e uma azul, com o nome 'EVORA' visível no rótulo.

Artigo

Texto: Antonio Oliveira Santos,
presidente Confederação
Nacional do Comércio de Bens,
Serviços e turismo (CNC)

A Câmara dos Deputados instalou mais uma Comissão Especial de Reforma Tributária. Promete-se, caso a Reforma seja aprovada: “crescimento econômico; neutralidade na competitividade; geração de empregos; aumento de salários; redução da tributação de itens essenciais às famílias mais pobres; justiça fiscal; desenvolvimento sustentável; distribuição de renda e riqueza; equilíbrio entre trabalho e capital; fim da guerra fiscal; desoneração da exportação; desburocratização; simplificação fiscal.”

Se uma simples “reforma tributária” tem o condão de promover tantos benefícios sociais e econômicos, como se fora um plano de salvação nacional, basta aprová-la para o País viver o melhor dos mundos. Há mais de duas décadas a CD dedica-se ao tema. Reformar ou refundar é o dilema. Se de um lado aprovar a reforma é visto como uma panaceia nacional, de outro, aprová-la significa o fim do discurso político e tecnocrático que se renova a cada oportunidade.

A CNC também se dedica ao tema em igual período de tempo. Em março de 1999 a mídia veiculou artigo de minha lavra: “A Federação e a reforma dos impostos”, que sintetizo em uma de suas afirmações: “Há um sentimento de impaciência ante a demora em realizá-la”.

Em abril do mesmo ano, 1999, novo artigo, cuja síntese é: “O sistema tributário brasileiro é demasiadamente complexo, ineficiente, injusto e aberto a todo tipo de sonegação, fraude e corrupção”. Ainda em 1999, já no mês de agosto, a mídia veicula novo artigo da presidência da CNC, cuja síntese é seu título: “Insensatez tributária”.

REFORMA TRIBUTÁRIA

FOTO: CHRISTINA BOCAUYVA



Em setembro do mesmo ano, volto ao tema para afirmar que “a reforma tem que baixar drasticamente a carga tributária para o nível de nossos concorrentes externos, além de simplificar a burocracia fiscal”.

Na cronologia da insensatez, eis que chegamos ao dia 23 de novembro de 1999, marco de decisão histórica, quando a Comissão Especial de Reforma Tributária da Câmara dos Deputados, presidida pelo deputado Germano Rigotto, aprovou o parecer do relator deputado Mussa Demes por 35 votos a favor e um contra. O presidente da Câmara dos Deputados, deputado Michel Temer, fez questão de comparecer à Comissão tão logo foi proclamado o resultado, afirmando, em Nota Oficial do dia 1º de dezembro daquele ano que: “a sociedade (capital e tra-

balho) pelas suas mais expressivas lideranças, clama ansiosa pela reforma tributária. Façamos aquela que, após os debates, seja possível... Devemos discuti-la. Adiá-la, não”.

E lá se vão 19 anos! E a reforma tributária, necessária e esperada, continua comportando-se como amante infiel de políticos e técnicos que se apropriam do que julgam ser a salvação nacional, mas, como diria o poeta, as novas propostas são um “museu de novidades”.

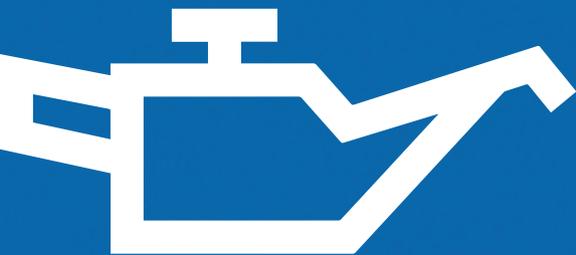
A proposta Mussa Demes passou no teste da Comissão Especial, mas não seguiu adiante. Dormita em berço esplêndido em alguma gaveta da Câmara dos Deputados. Não há, nos discursos atuais, divergências significativas em relação ao que foi aprovado em 1999. A ideia central já naquela época era a instituição de um IVA. Nada muito diferente do debate atual, apenas “novos autores” e atores se apropriam de ideias e propostas que de tão antigas e debatidas fazem parte do que poderia se chamar domínio público. Inovação, zero!

Envolvidos por esses discursos, cidadãos e empresários continuam destinando 35% do esforço de sua produção para bancar gastos públicos descontrolados. Alguns, servos cooptados, silenciam-se comovidos por benefícios e subsídios nunca eficientemente medidos. Há três fatores, hoje, que desacreditam a intenção de reforma: Eleição de novo presidente, novos governadores, deputados e senadores; fim de governo; e a mais grave crise fiscal do Estado brasileiro.

Se empresas fossem, a União Federal e alguns Estados já teriam pedido falência. O Brasil, definitivamente, não é para amadores. ■

A linha de lubrificantes Ipiranga mais completa,

para seu **carro** ficar completo.



Conte com a linha de lubrificantes Ipiranga, garantindo assim durabilidade e uma vida mais longa para seu motor.*

*Acesse o boletim técnico do produto em www.portal.ipiranga

 **Ipiranga**

Lubrificantes

O IMPACTO DAS FAKE NEWS NOS NEGÓCIOS

Revendedores de lubrificantes devem ficar atentos para escapar de armadilhas relacionadas à concorrência e aos produtos comercializados

FOTO: DIVULGAÇÃO

Fique atento

Texto: Renato Vaisbih

Os grandes veículos de comunicação de massa dedicaram espaço considerável nos últimos tempos para analisar o fenômeno das chamadas fake news e seus impactos em diferentes instâncias, desde os cuidados com um filho pequeno até o resultado das eleições presidenciais nos Estados Unidos ou no Brasil.

A reportagem da revista Sindilub Press buscou esclarecer dúvidas e apresentar informações importantes para os revendedores atacadistas de lubrificantes evitarem prejuízos nos negócios por causa de informações falsas divulgadas pela internet, em grupos de Whatsapp, postagens no Facebook e até mesmo sites pouco confiáveis.

A Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje) divulgou recentemente um estudo intitulado “Fake News: Desafios das Organizações”, com a participação de representantes de 52 empresas nacionais e multinacionais.

85% das empresas demonstraram preocupação com a disseminação de fake news. Por outro lado, so-



mente 20% dos entrevistados admitiram acompanhar de perto os impactos negativos das notícias falsas nos negócios.

O tema também chama a atenção da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), à qual o Sindilub está vinculado por intermédio da Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecombustíveis).

O coordenador da Câmara Brasileira de Tecnologia da Informação (CBTI) da CNC, Francisco Saboya, afirma que “o lado mais visível das fake news remete à política e ao esforço de desqualificação do oponente, muitas vezes através de grupos articulados que fazem uso massivo de engenhos de produção e disseminação de conteúdos falsos em rede. A subversão da verdade mancha reputações e assim se alcança o objetivo de ganhar o jogo no tapetão

- para usar uma imagem apropriada aos dias de hoje. Mas a manifestação de conteúdos falsos no universo dos negócios, que são realizados cada vez mais em ambientes conectados e em rede, pode gerar distorções tremendas no mercado. A ética concorrencial, que é um dos pilares da economia de mercado, simplesmente deixa de funcionar e o consumidor, que já sofre os efeitos da chamada assimetria de informações frente ao produtor, simplesmente diminuirá ainda mais a sua já limitada capacidade de escolha, gerando descrédito nos negócios eletrônicos e prejuízos para todos”.

Apesar da ameaça das fake news, Saboya defende a hipótese de que as plataformas digitais em rede podem ser benéficas para grupos específicos. “É um tema atual e relevante para ser debatido em uma entidade como a CNC, que gera insumos para federações de comércio e para os sindicatos associados. Não apenas somos digitais e conectados:



somos e estamos em rede, e em cada vez mais redes, distribuídas, pulverizadas. Temos que ter inteligência para explorar o melhor de cada ator desse processo”, afirmou.

Muitas orientações já foram feitas no sentido de prevenir os impactos negativos das fake news, como a verificação da fonte de informação ou se não é uma notícia antiga apre-

sentando um problema solucionado há muito tempo.

Dentre os temas que os revendedores de lubrificantes devem ficar atentos, destacam-se: tributação; fiscalização; qualidade dos óleos lubrificantes; produtos que prejudicam motores e máquinas; legislação ambiental; descarte de oluc e embalagens plásticas usadas. ■

Petrol
Lubrificantes

**LINHA
SUPREMO**

**ALTO DESEMPENHO PARA MOTORES
A GASOLINA, ETANOL, FLEX E DIESEL**

Tecnologia SN recomendada pelo fabricante do veículo. Reduz:

- Atrito
- Emissão de poluentes
- Consumo de combustível



www.petrol.com.br



15 ANOS DE MOTORES FLEX NO BRASIL

Nova tecnologia trouxe novidades a vários setores – inclusive de lubrificantes – e foi lembrada durante entrega do XII Prêmio AEA de Meio Ambiente

Evento

Texto: Renato Vaisbih

A AEA – Associação de Engenharia Automotiva realizou em junho uma homenagem aos 15 anos da implementação da tecnologia de motores flex no Brasil durante a entrega XII Prêmio AEA de Meio Ambiente.

Foram entregues placas comemorativas aos representantes da ANP, Audi, BMW, CAO, Cetesb, Continental, Delphi, FCA, Ford, General Motors, HPE, Hyundai, Ibama, Kia Motors, Magneti Marelli, Mercedes-Benz, Ministério das Minas e Energia, Honda, Nissan, Petrobras, Peugeot Citroën, Renault, Robert Bosch, Toyota, Unica – União da Indústria de Cana de Açúcar e Volkswagen do Brasil.

A AEA, mais uma vez, trouxe à tona um assunto que tem impacto direto no mercado de lubrificantes, assim como outros temas constantemente debatidos nos eventos da instituição, como o desenvolvimento de carros elétricos ou híbridos, a emissão de poluentes e a redução do consumo de combustíveis.

A cerimônia de entrega do XII Prêmio AEA de Meio Ambiente ocorreu no dia 14 de junho, no Milenium Centro de Convenções, em São Paulo, com a presença de aproximadamente 180 pessoas. Neste ano, foram inscritos 69 trabalhos, divididos em quatro categorias: Jornalística, Responsabilidade Ambiental, Responsabilidade Social e Tecnologia.

De acordo com a AEA, a iniciativa tem como objetivo “distinguir e homenagear: as empresas que se destacaram através de desenvolvimento de projetos de tecnologias e responsabilidade social, que beneficiaram o meio ambiente com resultado significativo quanto à qualidade de vida; as universidades, institutos de pesquisa e universitários que priorizaram conceitos tecnológicos voltados à redução dos impactos ambientais; e trabalhos jornalísticos, que demonstraram a evolução e o comprometimento das melhorias implementadas no setor automotivo, que beneficiaram ou beneficiarão ao meio ambiente”.

VENCEDORES

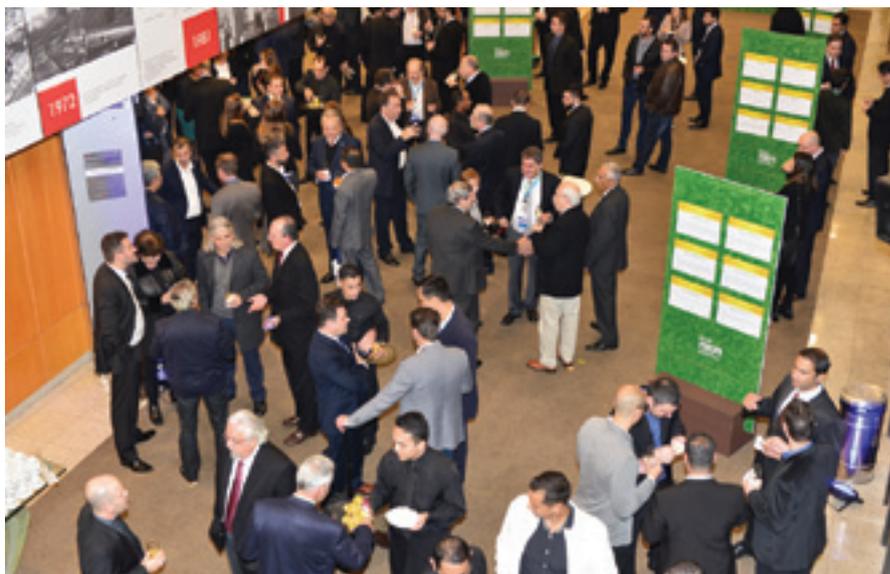
Na Categoria Jornalística, o vencedor foi Gustavo Henrique Ruffo, do site Motor1, com a reportagem “Re-

novaBio é versão do Rota 2030 para a produção do etanol”.

O prêmio da Categoria Responsabilidade Ambiental foi para o trabalho “Sistema de gerenciamento de resíduos sólidos em pátio de veículos salvados”, dos autores Alex Roque, Camila de Alvarenga, Davinil dos Reis e Emerson da Silva, do Cesvi Brasil.

Graziela Araujo Pontes, da Renault do Brasil, com o paper “Casa da Cultura”, foi a vencedora na Categoria Responsabilidade Social.

Na Categoria Tecnologia, os vencedores foram Argel Franceschini, Daniel Ribeiro, Fabricio Kawakami, Matheus Silva, Rodrigo Chaves, Rodrigo Lopes e Rogerio Dias, da MAN Latin America, com o trabalho “e-Delivery, o primeiro caminhão elétrico Volkswagen. Do Brasil para o mundo”. ■





NOVOS

LUBRIFICANTES REPSOL MOTO Formulados à prova de campeões

- Com a tecnologia mais avançada para o cuidado e longevidade do seu motor
- Máximo desempenho em proteção e eficiência
- Desenvolvidos para melhorar a potência e o conforto de condução

Tudo o que aprendemos na alta competição
é aplicado aos nossos produtos

Marc Marquez,
5 vezes campeão do Mundo do Motociclismo



REPSOL

Inventemos o futuro

Mais informações em brasil.repsol.com



Feito no Brasil

BRASIL AINDA DEPENDE DA IMPORTAÇÃO DE ÓLEOS BÁSICOS

Tema foi um dos destaques do Encontro com o Mercado, que também apresentou detalhes do cenário nacional

Evento

Texto: Renato Vaisbih

Os números sobre o mercado brasileiro de lubrificantes e um painel sobre os óleos básicos foram os principais destaques da programação do “8º Encontro Internacional com o Mercado – América do Sul 2018”, realizado nos dias 19 e 20 de junho, no Rio de Janeiro, promovido pelo portal Lubes em Foco com a colaboração da ICIS, uma empresa do grupo Reed, um dos maiores organizadores de eventos em todo o mundo.

Segundo o consultor técnico, coordenador da Comissão de Lubrificantes do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) e editor do Lubes em Foco, Pedro Nelson Belmiro, os dados do mercado nacional continuam despertando o interesse de empresas estrangeiras que querem conhecer um pouco mais sobre o Brasil e outros países da América do Sul.

O consultor técnico também afirma que “um dos pontos principais do evento foi o painel de óleos básicos com a presença de representantes do Ministério de Minas e Energia (MME) e de grandes empresas”. Além do próprio Belmiro, como mediador, a mesa redonda teve a participação de Cláudio Silva, diretor da Lubekem; Nelson Paim, gerente de Comércio Inter-

no de Lubrificantes e Parafinas da Petrobras; Marcos Rego, gerente de compras da Petronas; e Claudio Ishihara, diretor do MME.

A expectativa dos palestrantes é de que o Brasil ainda vai depender das importações de óleos básicos, pelo menos, nos próximos cinco anos, uma vez que há aumento da demanda pelos grupos II e III e a produção local nas refinarias é quase inexistente. Atualmente, no Brasil, apenas a Lwart produz óleos básicos do grupo II, a partir do rerrefino.

Com relação ao futuro do mercado nacional de óleos básicos, Belmiro defendeu uma maior organização do setor de lubrificantes, viabilizando “a representatividade

de e a isenção necessárias para formarmos um fórum adequado para discussões e a base necessária para representar todo o setor junto às autoridades e a futuros investidores”.

A conclusão é de que a importação de óleos básicos dos grupos II e III deve continuar crescendo nos próximos anos, apesar da ligeira queda geral observada em 2017, quando o volume total chegou a 374,7 mil toneladas, equivalentes a 416 mil m³, que representam 31,4% das necessidades de óleos básicos do mercado nacional.

Veja como foi o desempenho das importações de óleos básicos no ano passado (**imagem 1**).



RECUPERAÇÃO DO MERCADO

Em sua palestra, com o tema “Análise e perspectiva do mercado brasileiro de lubrificantes”, o consultor técnico utilizou dados do Sistema de Movimentação de Produtos (SIMP), da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

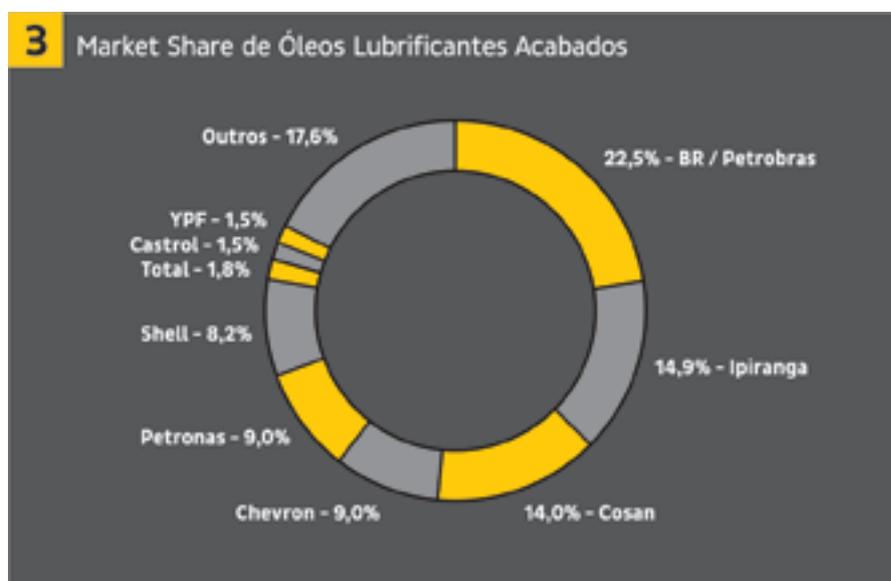
O país fechou 2017 com números praticamente iguais ao do ano anterior: vendas de 1,273 milhão de m³ ante 1,276 milhão de m³. Para Belmiro, “essa pode ser considerada uma recuperação, pois interrompe a série de quedas que vinham ocorrendo desde 2017”.

Confira como foi a venda mensal de lubrificantes acabados durante o ano passado (**imagem 2**).

O ranking das distribuidoras de lubrificantes continuou com a BR à frente, que tinha 22,5%. Em 2018, porém, já ocorreram mudanças no mercado, com a criação da ICONIC, que soma os percentuais de Ipiranga e Chevron.

O market share no final do ano passado estava dividido da seguinte maneira (**imagem 3**).

A instabilidade foi a marca da produção de óleos básicos nas refinarias brasileiras, com grande varia-



ção durante o ano, volume total em torno de 593,5 mil m³ e queda de 3,7% na comparação com 2016, de acordo com a imagem a seguir.

Já o óleo produzido a partir do rerrefino teve aumento de quase 4%, com total de 249,3 mil m³, com a seguinte venda mensal. ■

Wynn's
Keeps You Moving

contato@itwaam.com.br www.itwaam.com.br 11 4785 2623

MUNICÍPIOS PAULISTAS DISCUTEM AÇÕES DE CONTROLE DA DESTINAÇÃO DE OLUC

Representantes de entidades do setor, empresas e poder público devem assinar Termo de Ajuste de Conduta (TAC)

Meio Ambiente / Oluc

Texto: Renato Vaisbih

Uma reunião realizada no início de abril de 2018, por iniciativa do Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente – GAEMA –, do Ministério Público de Piracicaba, no interior paulista, definiu que será elaborado um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) abrangendo o governo, iniciativa privada e entidades representativas dos Produtores de Óleo Lubrificantes Acabado, dos Revendedores de Óleo Lubrificante e dos Coletores e Rerrefinadores de óleo lubrificante pós consumo de 21 municípios.

A ideia de elaborar o TAC surgiu durante as tratativas conduzidas pelo promotor de Justiça do Meio Ambiente Ivan Carneiro Castanheiro, que instaurou inquérito civil público, em 2014, após uma articulação do Sindirrefino (Sindicato Nacional da Indústria do Rerrefino de Óleos Mineirais), que encaminhou ao Ministério Público uma representação informando a suspeita de coleta clandestina de OLUC na região.

FOTO: DIVULGAÇÃO



WALTER FRANÇOLIN

De acordo com o diretor executivo do Sindirrefino, Walter Françolin, “surgiu, portanto, uma preocupação natural de como os municípios que compõe o Núcleo do PCJ/Piracicaba poderiam desenvolver ações ligadas ao melhor controle da destinação dos óleos lubrificantes usados, o que também resulta no interesse municipal, uma vez que a logística reversa de lubrificantes eficaz facilita a elaboração e atendimento dos Planos Muni-

pais de Gestão dos Resíduos Sólidos, obrigação imposta aos municípios por força da lei federal”.

Pela proposta inicial do TAC, os municípios aderentes se comprometem a realizar um cadastramento dos estabelecimentos localizados no seu território que promovam a comercialização ou a troca de óleos lubrificantes ou que, em razão de suas atividades, gerem óleo lubrificante usado ou contaminado.

“Como medida adicional, as Prefeituras fariam constar nos documentos de autorização para funcionamento desses estabelecimentos a necessidade do empreendedor, por ocasião da renovação de suas licenças, comprovar a destinação adequada dos óleos lubrificantes pós consumo, em atendimento ao que preconiza a Resolução Conama 362/2005, que trata do assunto”, esclarece Françolin.

O diretor executivo do Sindirrefino acrescenta que o setor empresarial, através de suas entidades representativas, assumiria o compromisso de fornecer material didático aos municípios e promover oficinas técnicas de divulgação sobre a coleta de OLUC. ■

50 anos de qualidade e confiança



UO

Escolha viver. Decida pelo trânsito seguro.

O mundo evoluiu, nós também. Nova embalagem Paraflu 50 anos.

Desde sua origem, inovando e trabalhando com tecnologias de ponta, a **PARAFLU** oferece os melhores produtos para o máximo desempenho do sistema de arrefecimento de seu veículo. Nossa estrutura é voltada para atender aos mais exigentes consumidores, com qualidade, segurança, agilidade e eficiência, auxiliando o aplicador no pós-venda.

Estaremos presente na **AUTOP 2018**. Visite nosso estande.

PARAFLU



+55 51 3635 1837
facebook.com/parafibr
instagram.com/parafibr
www.parafibr.ind.br

LIGADO NA TOMADA

FOTO: DIVULGAÇÃO

Evento

Texto: Renato Vaisbih

Mais de 150 pessoas participaram do IV Seminário de Propulsões Alternativas, com o tema “A vez da eletrificação veicular no Brasil”, organizado pela Associação Brasileira de Engenharia Automotiva (AEA), no dia 26 de abril, no campus da Universidade Paulista (UNIP) do Planalto Paulista, em São Paulo.

O objetivo do encontro foi apresentar iniciativas e discutir soluções, encarando os esforços da indústria automotiva para avançar com o processo de eletrificação veicular na matriz energética brasileira como um desafio a ser superado.

Na abertura do evento, o presidente da AEA, Edson Oriakassa, ponderou que “é um tema bastante oportuno porque finalmente o novo regime automotivo Rota 2030 teve um alinhamento com o governo e muito em breve será aprovado”.

O Rota 2030 é o novo programa do governo federal de estímulo ao setor automobilístico, substituindo o InovarAuto. A expectativa, no início de maio de 2018, era de que os detalhes da nova regulamentação

fossem divulgados ainda no primeiro semestre, com incentivos fiscais que serão oferecidos às empresas que fizerem investimentos e assumirem compromissos.

Apesar do tom otimista, Oriakassa lembrou que o evento entrava em sua quarta edição e questionou: “quanto isso deixará de ser uma alternativa? Quem sabe daqui 20 ou 30 edições. As experiências já são muitas. Os carros híbridos já estão no mercado e eu mesmo tenho um. Até estou esquecendo como é ir ao posto. Eu parava para abastecer três ou quatro vezes ao mês e agora estou indo somente uma vez. Isso significa, além de economia de combustível, economia de dinheiro”.

MEIO AMBIENTE E REDUÇÃO DE EMISSÕES

Um dos principais temas que sempre são cobrados da indústria automotiva diz respeito ao meio ambiente. Esse foi o assunto destacado na palestra “Introdução de Veículos Elétricos no contexto da nova Política Nacional de Biocombustíveis”, de Ricardo Borges Gomide, do Departamento de Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia.



EDSON ORIKASSA

Ele fez uma comparação de que respirar durante duas horas no trânsito de São Paulo equivale a fumar um cigarro por dia. Assim, defendeu que, “ambientalmente sustentável, o veículo elétrico traz grande vantagem para a redução de emissão”.

Para Ricardo Takahira, do GFA Group, que abordou o tema “Regulamentação para Veículos Elétricos no Brasil”, é urgente a definição de regras para os diferentes tipos de tecnologias dos carros elétricos obterem o documento LCVM (Licença para uso



GONZALES E GAVA DE SOUZA NERY Sociedade de Advogados

Consultoria e Assessoria Jurídica

Equipe:

- Edison Gonzales
- Cláudia Marques
- Marcel Maciel Januário
- Liliana Gava de Souza Nery
- Aline Gonzales A. Neves
- Pamela Parpinelli

www.gonzalesegava.adv.br

de Configuração de Veículos e Motor) junto a Ibama, uma vez que algumas promovem mais emissões do que outras.

“A meta do governo é procurar o equilíbrio entre o veículo elétrico e as políticas de bioenergias alternativas. A discussão deve ir além da questão do motor mais eficiente, entre elétrico ou híbrido. Não podemos ficar restritos a um ou outro. Deve, sim, ter um e outro”, falou Takahira, fazendo um jogo de palavras.

Ele também explicou que os parâmetros para avaliar os motores devem ser revistos, pois as referências que existem são de países que não possuem políticas de biocombustíveis consolidadas como o Brasil.

Na apresentação intitulada “Mercado Potencial dos Elétricos no Brasil”, a pesquisadora da FGV Energia, Tatiana de Fátima Bruce da Silva, também exaltou a vantagem da redução das emissões dos veículos elétricos, mas apontou que o crescimento do setor depende, principalmente, da redução no custo das baterias. “Esse é um grande desafio, mas quanto mais aumentarmos a produção, mais o custo irá cair e, conseqüentemente, os veículos elétricos terão custo competitivo”, afirmou.

BATERIA, UM DILEMA

As dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento das baterias dos carros elétricos continuou sendo destaque na

palestra conjunta de Marco Berton e Leandro da Conceição, ambos pesquisadores do Instituto SENAI de Inovação em Eletroquímica.

Com o tema “Novas tecnologias de baterias de íons lítio e de chumbo ácido para veículos elétricos”, eles analisaram o processo de evolução das tecnologias utilizadas nas baterias e fizeram uma crítica à falta de investimentos em Pesquisa & Desenvolvimento no Brasil, apesar de possuir uma das maiores reservas do mundo de matéria prima para as baterias de íons lítio.

Ao falar sobre “eletromobilidade” para veículos pesados, como caminhões e ônibus, Thales Encarnação, executivo da montadora da Volvo, enfatizou que “entre as vantagens das soluções dos veículos 100% elétricos estão a maior eficiência, menos componentes, ruídos e vibração, além de maior capacidade de regeneração. Como desvantagem; o valor elevado da bateria”.

No caso dos veículos leves, pesa no bolso dos consumidores não apenas o valor da bateria, mas do carro inteiro. O representante da Renault no seminário promovido pela AEA, Luiz Oliveira argumentou que “fechamos 2016 com 2 milhões de VEs circulando no mundo, sendo que a China conta com um número expressivo por conta dos incentivos financeiros. Um VE nos EUA custa em torno de US\$ 35 mil enquanto que na China em torno de US\$ 6 mil. Isso mostra que um VE não precisa ser luxuoso”.

O gerente de Marketing e Vendas da Bosch, Leonardo Vecchi, apresentou detalhes do “Powertrain Elétrico Bosch”, chamando a atenção dos participantes do encontro para a tendência mundial para os negócios gerados com mobilidade elétrica conectada e compartilhada em um cenário de urbanização crescente, mudança na demografia e demandas por energia limpa e sustentável.

Zeno Nadal, da Companhia Paranaense de Energia (Copel), salientou uma pesquisa realizada em conjunto com a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) que teve como objetivo “pesquisar e desenvolver um eletroposto de carga rápida nacional”. O resultado prático foi a inauguração do primeiro eletroposto, em Curitiba (PR), no final de março.

A dificuldade de encontrar pontos de abastecimento, aliás, foi o mote da palestra “Dirigindo um Carro Elétrico no Brasil”, ministrada por Edgar Escobar, da Associação Brasileira dos Proprietários de Veículos Elétricos (ABRAVEI). Segundo ele, somente 91 eletropostos estão disponíveis atualmente no País. Escobar acredita que os desafios são compensados quando se fazem as contas na ponta do lápis. “O custo por quilômetro rodado de um EV é de apenas R\$ 0,34 quando se roda cerca de 1.400 quilômetros no mês, incluindo energia, seguro, licenciamento, IPVA e DPVAT”, finalizou. ■



LANÇAMENTO
1 RACING
O LUBRIFICANTE POLE POSITION.

Recomendado para veículos leves de alta performance, como de competições.
Proporciona máxima proteção em altas velocidades e temperaturas.
Para motores que exijam um nível de desempenho API-SN e viscosidade SAE 0W40.

  **GT-OIL**

(12)3152-2623 / (12)98304-0049 - facebook.com/gtoilubrificantes - instagram: gtoil www.gtoil.com.br

Opinião

Texto: Renato Vaisbih

Revendedores e consumidores devem ficar atentos à lubrificação dos motores por causa da recente antecipação da mistura de biodiesel ao diesel de 8% para 10%, o chamado B10, em vigor desde o início de março. A mudança, prevista inicialmente para 2019, foi anunciada pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) após reivindicações dos fabricantes do combustível e de uma detalhada avaliação técnica que apontou elevação da demanda no país.

Ruy Ricci, diretor executivo do Sindilub, alerta que a mudança terá impacto direto no mercado de lubrificantes a serem utilizados nesses motores. “É importante usar produtos de alta qualidade. Além da observância da correta especificação API, deve ser dada preferência aos lubrificantes que privilegiem em sua composição o índice TBN (Número de Basicidade Total)”, avalia.

O índice TBN analisa o nível de aditivo adicionado aos óleos novos. Assim, os lubrificantes com valores iniciais de TBN mais elevados suportam melhor a contaminação por determinadas substâncias.

Ricci ainda lembra que o B10 pode levar uma redução dos períodos de trocas dos lubrificantes e que a mudança deve exigir uma assistência

NOVA MISTURA DE DIESEL TEM IMPACTO NO MERCADO DE LUBRIFICANTES

Aumento de biodiesel passa a exigir utilização de produtos de alta qualidade, além de aumentar a frequência das trocas

FOTO: DIVULGAÇÃO



RUY RICCI

técnica e laboratorial maior por parte dos fornecedores.

Com relação ao combustível propriamente dito, Ricci acredita que o alto poder higroscópico – a capacidade de absorver água – do B10 “pode comprometer a qualidade do produto, exigindo cuidados tanto dos revendedores como dos consumidores finais, principalmente nas regiões mais quentes do país, com alta umidade do ar”.

De acordo com ele, “a dificuldade de tancagem e manipulação, aliadas às normas rígidas de qualidade, leva empresários a operarem com receio de serem autuados pela ANP por não conformidades. As faixas de especificação para os biocombustíveis, principalmente com relação ao teor de água, poderiam amenizar o problema se não existissem tantas variáveis na matéria prima, formada predominantemente por óleo de soja, mas também com sebo bovino e gordura de porco e frango, entre outros componentes”.

Ricci conclui que, mais uma vez, são necessárias medidas preventivas – muitas delas já conhecidas pelos distribuidores e consumidores –, tais como “maior frequência da limpeza de tanque e troca do filtro, exigindo maiores estoques nos pontos de venda. A mistura B10 também acentua a característica de vida curta do combustível contra oxidação, não podendo ficar muito tempo parado no tanque. Precisa ter rotatividade nos postos e o consumidor tem de abastecer e usar”. ■

EXPEDIENTE

Agosto - 2018, edição nº 132

Sindilub Press: Veículo de divulgação oficial do Sindicato Interestadual do Comércio de Lubrificantes - SINDILUB.

Endereço: Rua Tripoli, 92 Cj. 82
Vila Leopoldina
05303-020 - São Paulo - SP
Telefone: (11) 3644-3440

Presidente: Laercio dos Santos Kalauskas

Vice-presidente: José Victor Cordeiro Capelo

Diretor secretário: Adriano Luiz de Castro Silva

Diretor tesoureiro: Fabio Henrique Sgobi

Diretor social: Alcides Marcondes da Silva Júnior

Diretores: Luiz Leme Júnior, Christian Meyer, Fabiano Grassi, José Alves da Cruz, Antonio da Silva Dourado.

Conselho Fiscal: Marcio Seccato, Wilson Carlos Iglesias Motta, Francisco Gonzales Frontana, Valtter Burri, Luis Alberto Diogenes Pinheiro Júnior, Gabriel Abou Rejaili.

Diretor executivo: Ruy Ricci

Editora: Ana Leme - MTB 84.275 -
sindilub@sindilub.org.br

Jornalista responsável: Thiago Castilha -
MTB 66.498 - imprensa@sindilub.org.br

Jornalista: Renato Vaisbih - MTB 23.605

Arte e design: Rogério Weikersheimer

Impressão: Lince Gráfica e Editora

Publicidade: comercial@sindilub.org.br

www.sindilub.org.br

As matérias são de responsabilidade dos autores e não representam necessariamente a opinião da entidade. Não nos responsabilizamos pelos conteúdos dos anúncios publicados. É proibida a reprodução, total ou parcial, dos textos ou imagens sem prévia autorização do Sindilub.

JAPAN'S NO.1 OIL COMPANY.



A Nº 1 EM ÓLEOS LUBRIFICANTES
DO JAPÃO AGORA NO BRASIL.



ENEOS

MIRALUB, A PROTEÇÃO CERTA PARA O MOTOR



LANÇAMENTO

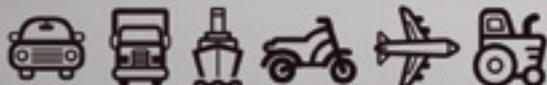
SÓ O MIRALUB OFERECE:



PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DO MIRALUB:

- Prolonga a vida útil do motor;
- Melhora o desempenho e potência;
- Não altera a originalidade do óleo lubrificante;
- Favorece uma partida mais rápida;
- Reduz a emissão de gases CO2 e poluentes;
- Reduz o atrito em 80%;
- Reduz o ruído do motor;
- Reduz o consumo de combustível.

PODE SER USADO EM:



CONSULTE O SITE E VEJA MAIS PRODUTOS DA LINHA

www.RADNAQ.com.br

f Instagram G+ YouTube miralub

RADNAQ[®]
AUTOMOTIVE